

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:

**Uma Abordagem sobre
Condições Sociais e Saúde**

VOLUME 3

ORGANIZADORA

DANIELA BANDEIRA ANASTACIO

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

**SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI:
UMA ABORDAGEM SOBRE CONDIÇÕES SOCIAIS E SAÚDE**

Volume 3

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Daniela Bandeira Anastacio

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde pública no século XXI : uma abordagem sobre condições sociais e saúde : volume 3 [recurso eletrônico] / organizadora Daniela Bandeira Anastacio. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2023. Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-81609-99-3

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3

1. Saúde pública - Aspectos sociais. 2 Política de saúde. 3. Cuidados de enfermagem. 4. Serviços de saúde preventiva. 5. Pessoal da área da saúde - Formação. I. Anastacio, Daniela Bandeira. II. Título.

CDD23: 362.10981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Caro leitor,

Informo desde já que, se você não tem o “espírito” da saúde pública e coletiva inserido nas veias essa não será uma boa leitura! No entanto, se esse “espírito” de coletividade e busca de uma saúde pública melhor e mais digna para nossa população corre em suas veias, então caro leitor, se delicie com artigos científicos aqui presentes, pois eles a mais pura contribuição para o setor saúde. As pesquisas passeiam nas diversas áreas do setor, desde a assistência ao paciente, passando pela promoção e prevenção a saúde até a vigilância em saúde. Abordando assuntos de grande relevância ao nosso bom e não tão velho Sistema Único de Saúde – SUS.

No Brasil, desde a época da República Velha que a busca por intervenções na saúde em prol da coletividade ganha forças, passando pelas importantes contribuições do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz e suas campanhas sanitárias até os dias atuais buscando prevenir e tratar doenças nos mais variados campos relacionados à saúde.

E por falar em prevenção à saúde que tem como principal objetivo manter as pessoas saudáveis, diminuindo os impactos provocados pelas doenças no decorrer da nossa vida e consequentemente no curso do nosso envelhecimento, a prática de atividades físicas está inserida na saúde como um dos fatores determinantes e condicionantes essenciais ao bem estar físico, mental e social. A atividade física contribui no processo de um envelhecimento saudável, desenvolvendo uma autonomia e sociabilidade e consequentemente diminuindo as situações de riscos sociais as pessoas idosas.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo **6**, intitulado **“O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO SOCIAL”**.

Excelente leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....12

ADENOCARCINOMA MICROPAPILAR DE PULMÃO E O DIAGNÓSTICO TOMOGRÁFICO: RELATO DE CASO

Maria Luísa Martins Frühauf

Derick Amorim Cardoso

Marina Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/12-14

CAPÍTULO 2.....15

INTERNAÇÕES SEGUNDO REGIÕES BRASILEIRAS DEVIDO À HEPATITE B NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Derick Amorim Cardoso

Maria Luísa Martins Frühauf

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/15-17

CAPÍTULO 3.....18

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Edifran Barros da Silva

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/18-28

CAPÍTULO 4.....29

DIFICULDADES E CONSEQUÊNCIAS DO DIAGNÓSTICO TARDIO DE TDAH EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Lidiane Moreira de Lima e Souza

Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque

Nathália Cristina Monteiro Nascimento

Camila Freire Albuquerque

Yana Celine da Silva Baraúna
Thullyan de Souza Rolim
Sabrina Horreda de Lima
Ludmilla Esterles Grangeiro de Castro Ferreira
Davi Vicente Félix da Silva
Sara Bruno Torres Rêgo
Ana Carolina Veras de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/29-42

CAPÍTULO 5.....43

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Graziely Fernandes da Silva
José Kayky Boson de Macêdo Soares
Roberson Ferreira Paes
Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/43-52

CAPÍTULO 6.....53

**O EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE IDOSOS DE UM PROJETO
SOCIAL**

João Victor da Costa Bandeira
Maristela de Lima Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/53-63

CAPÍTULO 7.....64

**PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS PÓS COVID-19 NA INFÂNCIA: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Eliziane Araújo de Sousa
Ivan Mark Araújo da Silva
Maria Vivian Carla de Farias Pinheiro
Suellen Ruth Soares de Souza

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/64-72

CAPÍTULO 8.....73

MOTIVOS QUE LEVAM A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Graziely Fernandes da Silva

Maria Alice Costa Leite

Hernando Araújo Fernandes

Anny Karoline de Souza Silva

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/73-81

CAPÍTULO 9.....82

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva

Klara Cristina Silva Leão

Cecília Ferreira Lima

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/82-92

CAPÍTULO 10.....93

CONSEQUÊNCIAS DA PRÁTICA DE AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES ADOLESCENTES E ADULTOS

Edifran Barros da Silva

Cecília Ferreira de Lima

Klara Cristina Silva Leão

Roberson Ferreira Paes

Bruno da Silva Gomes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/93-104

CAPÍTULO 11.....105

RISCOS E CONSEQUÊNCIAS MATERNO-FETAIS DECORRENTES DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Elinne Maressa de Sousa Ferreira

Giovanna Barbosa de Sousa

Kawanny Leite Barbosa

Kelienne de Sousa Monteles

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/105-114

CAPÍTULO 12.....115

DESAFIOS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BUCAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Paula da Silva

Cleyton Vinicius de Araújo Lopes

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/115-124

CAPÍTULO 13.....125

REABILITAÇÃO ORAL DE PACIENTE DESDENTADO COM PRÓTESE FIXA IMPLANTOSUPOORTADA DO TIPO PROTOCOLO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Nikson Pereira Fernandes

Matheus Almeida Barbosa

Felipe Macedo Silva

Nathan João Luiz Luna Lima

Ana Thereza Moreira Bezerra

Julia Santos Bernardes

Leticia Catarine Ferreira de Oliveira Santos

João Vitor de Jesus Gonçalves

Marco Aurélio Vendramel Ribeiro

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/125-137

CAPÍTULO 14.....138

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS EVENTOS ADVERSOS PÓS-VACINAÇÃO: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Larissa Maria De Oliveira Costa

Ana Patricia de Alencar

Carlla Sueylla Filgueira Ramalho Souza

Ana Patrícia Sampaio Alves

Mirian Delmondes Batista

Maruskka Tarciane Fernandes

Fátima Tannara Mariano de Lima

Luciana de Fátima Alexandre Pacifico de Araújo

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/138-150

CAPÍTULO 15.....151

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Gabriela Francisco Gomes Da Silva

Leonardo Wilans Pereira de Souza Rocha

Camila Ferreira Cavalheiro

Fabiana Aparecida Vilaça

DOI: 10.47094/978-65-81609-99-3/151-163

FATORES DE RISCO QUE LEVAM A INCIDÊNCIA DE HIPERTENSÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anny Karoline de Souza Silva¹;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/5834912356770077>

Klara Cristina Silva Leão²;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/9913695718714370>

Cecília Ferreira Lima³;

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8367437398924362>

Nayra Ferreira Lima Castelo Branco⁴.

Centro Unificado do Piauí (CEUPI), Teresina, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6572436179803236>

RESUMO: A hipertensão (HAS) é uma doença crônica que afeta pessoas de todas as idades, inclusive crianças e adolescentes, é caracterizada por uma tensão acima do normal exercida pelo sangue sobre as paredes dos vasos de um determinado órgão. Tendo em vista o seu conceito e abrangência, este estudo teve como objetivo identificar e analisar os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes. Para a realização do estudo foram utilizados os seguintes descritores pesquisados da fonte Descritores em Saúde (DCS): Hipertensão, adolescente e crianças com uso das expressões booleanas “and” e “or” entre as palavras escolhidas. Foi realizado então uma revisão integrativa da literatura, buscando nas plataformas PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. Dos oito artigos utilizados para esse estudo, foi possível analisar que a incidência de HAS em crianças e adolescentes está aumentando de forma preocupante, vários fatores contribuem para o seu crescimento, dentre eles estão a obesidade, glicose elevada e sedentarismo, conclui-se, portanto, a importância de identificar as prevenções que devem ser adotadas ou intensificadas para se ter uma baixa incidência da hipertensão em crianças e adolescente, bem como realçar a importância das medidas antropométricas (peso, altura, circunferência abdominal e cefálica), pois fazem parte da vigilância em saúde, bem como incentivar a realizar atividade física e ter bons hábitos alimentares.

PLAVRAS CHAVE: Hipertensão. Adolescentes. Crianças.

RISK FACTORS LEADING TO THE INCIDENCE OF HYPERTENSION IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Hypertension (SAH) is a chronic disease that affects people of all ages, including children and adolescents, and is characterized by an above-normal tension exerted by blood on the vessel walls of a given organ. In view of its concept and scope, this study aimed to identify and analyze the risk factors that lead to the incidence of hypertension in children and adolescents. To carry out the study, the following descriptors researched from the Health Descriptors source (DCS) were used: Hypertension, adolescent and children using the Boolean expressions “and” and “or” among the chosen words. An integrative literature review was then carried out, searching the PUBMED, Latin American and Caribbean Literature and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online platforms. Of the eight articles used for this study, it was possible to analyze that the incidence of SAH in children and adolescents is increasing in a worrying way, several factors contribute to its growth, among them are obesity, high glucose and sedentary lifestyle, it is therefore concluded, the importance of identifying the preventions that must be adopted or intensified to have a low incidence of hypertension in children and adolescents, as well as highlighting the importance of anthropometric measurements (weight, height, abdominal and head circumference), as they are part of surveillance in health, as well as encourage physical activity and good eating habits.

KEY-WORDS: Hypertension. Teenagers. Children.

INTRODUÇÃO

Hipertensão arterial é uma síndrome clínica caracterizada pela elevação da pressão arterial a níveis iguais ou superiores a 140 mm Hg de pressão sistólica e/ou 90 mm Hg de diastólica (SILVA, SOUZA, 2004).

A grande maioria dos indivíduos hipertensos são portadores de hipertensão primária ou essencial, sendo que a hipertensão secundária é responsável por apenas 5 a 10 por cento da totalidade dos hipertensos. No entanto, a hipertensão secundária é potencialmente curável, e, por essa razão, diagnosticá-la passa a ser imprescindível (RODRIGUES, TAVARES, 2005).

A hipertensão é identificada como o principal fator de risco de morte prematura, incapacidade e ônus global, em termos de doença, porque resultar em infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca, acidente vascular encefálico, (AVE) e nefropatia crônica quando não é tratada de modo apropriado. (HINKLE; CHEEVER, 2020).

A hipertensão arterial se constitui uma das principais causas de morte prematura em todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que em 40 anos o número de hipertensos deu um salto, dos 594 milhões de pessoas, em 1975, para cerca de 1,13 bilhões, em 2015, sendo que dois terços deles vivem em países de baixa e média renda (MALTA, BERNAL, RIBEIRO, MOREIRA, MENDES, MELÉNDEZ 2022)

Sabendo que a hipertensão arterial ficou confinada a adultos de idade mais avançada durante boa parte do século XX, percebe-se que o foco atual da doença precisa ser modificado, pois, agora essa doença acomete crianças e adolescentes em idades precoces, inclusive antes mesmo da puberdade, o que pode levar a complicações cardiovasculares severas em idades jovens, comprometendo a qualidade e a expectativa de vida dessas pessoas (FERREIRA, EAYDOS, 2007).

Visto isso, o objetivo do presente artigo de revisão é identificar e analisar na literatura os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescente, bem como identificar as medidas de prevenções que devem ser intensificadas para se ter a baixa incidência de hipertensão em crianças e adolescente.

METODOLOGIA

O artigo em discussão trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular (BOTELHO; CUNHA e MACEDO, 2011). Para a realização dessa revisão integrativa, foram divididos em seis etapas: 1) Escolha do tema; 2) A escolha dos descritores e plataformas de pesquisa; 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 4) Seleção dos artigos; 5) leitura dos achados e 5) Discussão do conteúdo. Foi definido como tema a questão norteadora: Quais os fatores de risco que levam a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes?

Para a realização da busca, que ocorreu nos meses de abril a maio de 2023, foram utilizadas as plataformas: PUBMED, Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Fazendo o uso da fonte Descritores em Saúde (DeCS), foram utilizados os descritores: Hipertensão, Crianças e Adolescentes, incluindo ainda a expressão booleana “AND” e “OR” entre eles.

Foram incluídos artigos com idioma português, ano de 2018 a 2023 e texto completo sobre o conteúdo abordado. Não foram considerados os artigos que não abordavam a temática a ser trabalhada, artigos duplicados, textos incompletos, artigo de revisão e artigos que não tinham informações coerentes aos critérios estabelecidos.

Após a seleção dos artigos utilizando os descritores, critérios de inclusão e exclusão citados acima, foi realizado a leitura detalhada dos artigos e os dados foram transcritos para o quadro 1 onde foram explicados por temas, levando assim a um melhor entendimento.

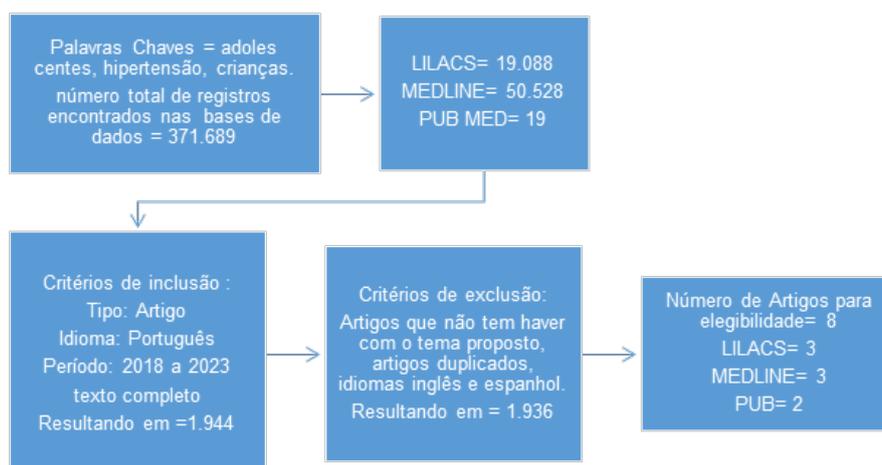
RESULTADOS

O presente estudo identificou 371.689 artigos na base de dado Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que corresponderam aos descritores, sendo na LILACS (19.088), na MEDLINE (50.528), e na PUB MED (19).

A partir da aplicação dos critérios de inclusão, obteve-se 1.944 artigos, posteriormente 1.936 foram excluídos quando aplicados os critérios de exclusão necessários. Após as etapas submetidas permaneceram um total de 8 artigos. Para fundamentar o percurso metodológico foi utilizado o fluxograma, que pode ser visualizado na Figura 1.

Os artigos selecionados foram divididos em temas, proporcionando mais entendimento e clareza sobre o estudo. Com a análise feita, o objetivo de identificar os principais pontos sobre os estudos, analisado por diferentes autores, a síntese dos trabalhos selecionados está disponível no quadro 1.

Figura 1 – Fluxograma com as etapas seguidas e a seleção dos artigos para pesquisa.



Quadro 1. Síntese dos resultados encontrados para a revisão.

TEMA	TÍTULOS	AUTORES/ ANO	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS PONTOS
Causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão.	Hipertensão Arterial na Infância- seus aspectos multifatoriais	Pereira, L.N.G; Pedra, S.R.F.F; Sousa, M.G; Laurinavicius, A.G; Consolim-Colombo, F.M (2022)	Relato de caso	Existem aspectos multifatoriais para o desenvolvimento da hipertensão arterial na infância, em grande parte associada a um estilo de vida inadequado, entre outros fatores, assim como, hereditariedade, alimentação.

	Incidência de hipertensão arterial está associada com adiposidade em crianças e adolescentes	Welser, L; Karin, K.A; Silveira, J.F.C; Valim, A.R.M; Renner, J.D.P; Reuter, C.P. (2023)	Estudo Longitudinal	Verificou-se a incidência de hipertensão em crianças e adolescentes em comparação a estudos anteriores. Indivíduos com valores mais altos de IMC, CC e %GC apresentaram maior probabilidade de desenvolverem hipertensão, mostrando a adiposidade no desenvolvimento de hipertensão, mesmo em uma população tão jovem.
	Sobrepeso e obesidade associados à pressão Arterial elevada: um estudo de seccional em escolas brasileiras.	Pereira, F.E.F; Teixeira, F.C; Kac, G; Soares, E.A; Ribeiro, B.G. (2020)	Estudo Seccional	Os resultados mostraram que crianças e adolescentes com sobrepesos e obesidade tem chances maiores de terem a PA elevada.
	Pressão arterial elevada em escolares: fatores sociodemográficos e bioquímicos associados.	Reuter, C.P; Rodrigues, S.T; Barbian, C.D; Silveira, J.F.C; Schneiders, L.B; Soares, S.S; Burgos, L.T; Burgos, M.S. (2019)	Estudo Transversal	Verificou-se que a alteração da pressão arterial (PA) está ligada a estudantes pré-diabéticos e com HDL-c limítrofe.
	Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão.	Adeodato, A.M.S.C; Coelho, M.M.F; Alves, A.G; Rocha, A.C.F; Almeida, A.N.S; Cabral, R.L. (2022)	Estudo Transversal	O estudo mostrou que o consumo de alimentos ricos em sódio, sedentarismo, uso de medicação e consumo de frutas, IMC elevado, podem elevar a pressão arterial (PA).
	Em crianças hipertensas recém-diagnosticadas, o aumento da rigidez arterial e a redução da variabilidade da frequência cardíaca foram associados a um padrão de pressão arterial sem queda.	Cilsal, E. (2020)	Estudo retrospectivo caso controle.	Verificou – se que criança recém diagnóstica com pressão arterial, a espessura da parede do ventrículo esquerdo (VE) e o índice de massa do VE é mais elevado do que em crianças com controle, bem como a rigidez arterial também.

Medidas devem ser intensificadas para se ter baixa incidência de hipertensão em crianças e a adolescentes.	Determinantes antropométricos da pressão arterial elevada em escolares do ensino fundamental.	Haddada, L.S.P; Fernandesa, K.A; Lopesa, G.B; Veloso, F.B.R; Caniçalia, S.C; Lacerda, W. (2021)	Estudo longitudinal	O estudo conclui que a circunferência abdominal, o peso e o índice de massa corporal estiveram associados com o aumento da pressão arterial sistólica e diastólica nos escolares, e o risco foi maior entre os estudantes que tinham circunferência abdominal aumentada.
	Modulação Autonômica Cardíaca é fator chave para Pressão Alta em adolescentes.	Macêdo, S.R.D; Silva-Filho, A.C; Vieira, A.S.M; Soares Junior, N.J; Dias, C.J; Dias Filho, C.A.A; Maciel, A.W; Rabelo, L.G.D; Pires, F.O; Ribeiro, R.M; Rodrigues, B; Mostarda, C.T. (2021)	Estudo de Amostras	No estudo mostrou que a pressão arterial estar atrelada ao desequilíbrio autonômico em adolescentes, concluindo-se que a modulação autonômica tem um papel crescente da pressão alta.

DISCUSSÃO

O interesse no estudo da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) nas crianças e adolescentes é antigo, porém, ainda hoje, o diagnóstico tem sido feito de forma tardia devido à falta de inclusão da medida da pressão arterial como rotina no exame físico da criança (Sociedade brasileira de pediatria, 2019). Nessa perspectiva, para melhor entendimento da pesquisa presente foram apresentados resultados evidenciados em caráter sistemático, dispostos em dois fragmentos a serem discutidos, bem como as causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão, bem como quais medidas devem ser intensificadas para se ter baixa incidência de hipertensão em crianças e a adolescentes.

Causas que podem levar crianças e adolescentes a desenvolverem a hipertensão:

A hipertensão arterial pode ser entendida como uma entidade clínica multifatorial, caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados (FERREIRA, EAYDOS, 2007). Visto isso, alguns desses fatores são destacados no relato de caso apresentado por Pereira *et al*, (2022) onde uma paciente do sexo feminino acompanhada desde os três anos de vida por obesidade e aos sete anos é diagnosticada com Hipertensão arterial sistêmica

(HAS), associado ao excesso de peso, histórico familiar e maus hábitos de saúde como sedentarismo e dieta inadequada com alto consumo de alimentos industrializados e baixa ingestão hídrica e de frutas e verduras, ainda apresentava padrão de sono ruim.

Corroborando com esses achados, Welser *et al*, (2023) em seu estudo de coorte retrospectivo com crianças e adolescentes voluntários da cidade de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, evidenciou que a obesidade aumentou em duas vezes a chance de pressão arterial elevada em estudante brasileiro com idade de seis a sete anos, mostrou ainda em seu estudo que a incidência desses níveis elevados de pressão arterial em crianças e adolescentes vem aumentando, sendo esse aumento atribuído a incidência de sobrepeso e obesidade nessa população.

Reforçando ainda quais os fatores que levam a incidência da hipertensão, o estudo seccional realizado por Pereira *et al*, (2020) em escolas públicas municipais de ensino fundamental na zona urbana de uma cidade do Rio de Janeiro, foram avaliadas 911 crianças e evidenciou que o excesso de peso associou-se positivamente à PA elevada, o estudo ainda informou a redução da desnutrição e o aumento da incidência de excesso de peso.

Reuter *et al*, (2018) reforçou que é fundamental a identificação dos fatores associados ao desenvolvimento de pressão arterial elevada e outras doenças cardiovasculares em crianças e adolescente, principalmente os elementos sociodemográficos (sexo, escola e nível socioeconômico), bem como fatores bioquímicos, associando fatores como colesterol total, gordura corporal e glicose em índice elevado à prevalência de doenças cardiovasculares na população.

Colaborando ainda com essas afirmações, Adeodato *et al*, 2021, em seu estudo transversal, com abordagem quantitativa, feito em um Unidade Básica de Saúde da Região Metropolitana de Fortaleza- Ceara, foram acompanhadas 116 pacientes, todos hipertensos, onde foram coletados dados sociodemográficos e socioeconômicos como: sexo, idade, cor, idade, tempo de descoberta da patologia, estado civil, escolaridade, renda, dados também antropométricos e pressão arterial, assim, essa com investigação observou-se que o índice de massa corporal (IMC), o consumo de alimentos ricos em sódio uso de medicações sem prescrição médica e o consumo de frutas apresentam correlação com a pressão arterial (PA) elevada.

Nesse segmento, Cilsal (2020) no seu estudo de caso-controle retrospectivo realizado em crianças e adolescentes com idade entre 10 e 18 anos recém-diagnosticados com hipertensão, acompanhadas no Departamento de Cardiologia Pediátrica de um Hospital de Educação e Pesquisa. Foram selecionados trinta pacientes pareados a um grupo a 30 voluntários de controle saudáveis, foram realizados exames físicos, monitoramento da pressão arterial, ecocardiografia bidimensional e parâmetros de variabilidade da frequência cardíaca dos padrões de dipper (Percentual de redução da pressão arterial do sono em relação à de vigília), foram achados em pacientes com hipertensão, a espessura da parede do ventrículo esquerdo (VE) e o índice de massa do VE estavam aumentados, a rigidez arterial

como valores de medida de Velocidade de Onda de Pulso (VOP), foram significativamente maiores em crianças com hipertensão, sendo a rigidez causada por aterosclerose. Uma vez que a aterosclerose é uma desordem que afeta o lúmen das artérias devido à formação de placas na camada íntima constituídas por depósitos de gordura (PINTO, MACHADO. 2022). Cilsal (2020) Concluiu assim que o colesterol elevado é umas causas de hipertensão.

Medidas que devem ser intensificadas para se ter a baixa incidência de hipertensão em crianças e adolescente.

A carga de doenças não transmissíveis atingiu um patamar preocupante para a saúde pública e com isso, doenças como a obesidade e a hipertensão arterial, que há poucas décadas figuravam apenas entre grupos restritos da população adulta, agora atingem também crianças e adolescentes de forma semelhante (FERREIRA EAYDOS, 2007).

Tendo em vista a importância das intervenções, Haddad *et al* (2021), no seu estudo longitudinal avaliou estudantes no período de 2017 a 2019, estes, participaram de três formulários sendo eles para colher informações sociodemográficas (sexo; idade e cor da pele), medidas antropométricas: peso; altura; relação cintura-quadril (ICQ); circunferência abdominal (CA); índice de massa corporal (IMC) e a Pressão arterial. Verificou-se que a cada cinco estudantes, um tinha peso ou CA elevada e em torno de dois apresentavam obesidade, sendo que desses, um quarto dos escolares estava com a pressão arterial diastólica (PAD) ou pressão arterial sistólica (PAS) elevada, com isso, o estudo evidenciou que o peso, a CA e o IMC elevados estiveram associados com o aumento das PAS e PAD, enfatizando assim a importância de estimular a realização de estudos que analisem a relação de obesidade na infância e adolescência com a pressão arterial (PA) e que reforcem a necessidade de acompanhamento de medidas antropométricas e controle da PA, além disso, levar temas para a sala de aula dos estudantes, como alimentação saudável, redução do tempo de tela e estimulação de atividade física.

Por fim, fortalecendo essa questão, Macêdo *et al* (2021) no seu estudo de amostra agrupou 203 adolescentes de acordo com a pressão arterial sistólica (PAS) e a pressão arterial diastólica (PAD). Parte foi caracterizado como pré-hipertensos ($PAS > 120/80$ mmHg), e o outro como normotenso ($PAS < 120/80$). Foram coletadas medidas antropométricas, cardiovasculares e de qualidade do sono. No início esses dados foram submetidos ao teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade da sua distribuição, o grupo pré-hipertensão apresentou o aumento da entropia de Shannon que é o fornecimento de uma medida de incerteza de uma dada distribuição de probabilidade e diminuição da variância total. Os dados mostraram que um dos principais fatores correlacionados com a hipertensão é o desequilíbrio autonômico, além de outros principais fatores como obesidade e baixa qualidade de sono devido à rotina escolar. Visto isso, o estudo enfatizou que as medidas como a verificação rotineira da pressão arterial e a medidas antropométricas sempre devem ser realizadas, verificando assim os riscos cardiovasculares. Tais parâmetros devem ser

realizados para se ter dados e assim, buscar melhores intervenções quando existir desvio da normalidade, como melhorar a qualidade de sono e intensificar os bons hábitos de saúde.

CONCLUSÃO

Visto ao exposto, foram identificados vários os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento da hipertensão em crianças e adolescentes, sendo eles: o excesso de peso, uma alimentação rica em sódio, gorduras saturadas, açúcares e alimentos processados, educação inadequada sobre nutrição, certos fatores socioeconômicos, como baixa renda e tendência familiar, uma vez que a genética desempenha um papel importante na predisposição à hipertensão. Dentre eles o fator que obteve mais destaque foi a obesidade.

Contudo, é importante reconhecer esses fatores de risco e implementar medidas preventivas adequadas. Isso inclui promover uma alimentação saudável, incentivar a prática regular de atividade física, reduzir o estresse, além de monitorar a pressão arterial regularmente, especialmente aqueles que apresentam fatores de risco adicionais. A intervenção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para prevenir complicações relacionadas à hipertensão e promover uma vida saudável em crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, A.M.S.C; COELHO, M.M.F; ALVES, A.G; ROCHA, A.C.F; ALMEIDA, A.N.S; CABRAL, R.L. **Relação entre hábitos de vida, aspectos clínicos e pressão arterial média de pacientes com hipertensão**. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202225. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202225>. Acesso em: 22 de maio de 2023

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. **O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais**. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte, v.5, n. 11, p. 121-136. maio-ago. 2011. ISSN 1980-5756. Disponível em: http://www.gestaoesociedade.org/gestão_e_sociedade/article/view/1220/906. Acesso em: 20 maio de 2023

Ccs2.ufpel.edu.br, Título: **Hipertensão arterial: doença silenciosa**. Coordenação de comunicação social. 2022. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2022/05/17/hipertensao-arterial-doenca-silenciosa/#:~:text=De%20acordo%20com%20os%20dados,milh%C3%B5es%20de%20indiv%C3%ADduos%2C%20t%C3%AAm%20hipertens%C3%A3o> Acesso em: 19 de maio de 2023

CILSAL, E. **Em crianças hipertensas recém-diagnosticadas, o aumento da rigidez arterial e a redução da variabilidade da frequência cardíaca foram associados a um padrão de pressão arterial sem queda**. *Rev Port Cardiol (Engl Ed)*. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32561230/>

Acesso em 22 de maio de 2023

FERREIRA, J.S; AYDOS, R.D. **Prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes obesos**. Instituto de Ensino Superior da Funlec. R; 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/yZLWYLHQMyJqBbXtT9sFLbP/format=pdf&lang=pt> Acesso em 22 de maio de 2023

Haddad L.S.P; Fernandes K.A; Lopes G.B; Veloso F.B.R; Caniçali S.C; Poton W.L. **Determinantes antropométricos da pressão arterial elevada em escolares do ensino fundamental**. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2021;16(43):2779. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc16\(43\)2779](https://doi.org/10.5712/rbmfc16(43)2779)

Acesso em 18 de maio de 2023

HINKLE, Janice; CHEEVER, Kerry. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Décima quarta, Guanabara Koogan. Disponível em :<[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright\]!/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736954/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4)> Acesso em 19 de maio de 2023

Manual de Orientação. **Hipertensão arterial na infância e adolescência**. Sociedade brasileira de pediatria,nº 2, Abril de 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21635c-MO_-_Hipertensao_Arterial_Infanc_e_Adolesc.pdf Acesso em 22 de maio de 2023

MACÊDO, S. R. D; SILVA-FILHO, A. C; VIEIRA, A. S. M; SOARES JUNIOR, N. J; DIAS, C. J; DIAS FILHO, C. A. A; MACIEL, A. W; RABELO, L. G. D; PIRES, F. O; RIBEIRO, R. M; RODRIGUES, B; & MOSTARDA, C. T. (2021). **Modulação Autonômica Cardíaca é Fator Chave para Pressão Alta em Adolescentes**. Arquivos brasileiros de cardiologia, 117(4), 648–654. <https://doi.org/10.36660/abc.20200093> Acesso em 18 de maio de 2023

MALTA DC, BERNAL RTI, RIBEIRO EG, MOREIRA AD, FELISBINO-MENDES MS, VELÁSQUEZ-MELÉNDEZ JG. **Hipertensão arterial e fatores associados**: Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. Rev Saude Publica. 2022;56:122. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004177>

Acesso em 01 de junho de 2023

Pinto, D.M; MACHADO, M.G.R. **Aplicabilidade dos marcadores de rigidez arterial na doença arterial periférica**. J Vasc Bras. 2019;18:e20180093. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.009318> Acesso em 01 de junho de 2023

PEREIRA, F.E.F; TEIXEIRA, F.C; KAC, G. SOARES, E.A; RIBEIRO, B.G. **Sobrepeso e obesidade associados à pressão arterial elevada: um estudo seccional em escolares brasileiros**. São Paulo – SP/ Brasil. Revista da Escola de Enfermagem da USP 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019036203654>>. Epub 11 Dez 2020. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019036203654>. Acesso em 18 de

maio de 2023

PEREIRA, L.N.G; PEDRA, S.R.F.F; SOUSA, M.G; LAURINAVICIUS, A.G; CONSOLIM-COLOMBO, F.M. **Hipertensão arterial na infância - seus aspectos multifatoriais.** Ver Bras Hipertens 2022; Vol29(1):14-8. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/29-1/04_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_29_n1.pdf

Acesso em 18 de maio de 2023

REUTER, C.P; RODRIGUES, S.T; BARBIAN, C.D; SILVEIRA, J.F.F; SCHNEIDERS, L.B; SOARES, S.S; BURGOS, T.L; BURGOS, M.S. **Pressão arterial elevada em escolas fatores sócios demográficos e bioquímicos associados: Revista Portuguesa de Cardiologia,** vol 38, Issue 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.06.009>. (<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255117304389>)

Acesso em 18 de maio de 2023

RODRIGUES, C.J.O; TAVARES, A. **Hipertensão Arterial Secundária.** Rev. Fac. de Ciênc. Méd. Sorocaba v. 7, 2005. Disponível em: <file:///C:/Users/samsung/Downloads/319-Texto%20do%20artigo-42858-1-10-20131114.pdf> Acesso em 01 de junho de 2023

SILVA, J.L.L da, SOUZA SLDE. **Fatores de risco para hipertensão arterial sistêmica versus estilo de vida docente.** Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 22º de dezembro de 2006 [citado 10º de junho de 2023];6(3). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/838> Acesso em 01 de junho de 2023

WELSER, L; PFEIFFER, K.A; SILVEIRA, J.F.C; VALIM, A.R.M.; RENNER, J.D.P; REUTER, C.P. **Incidência de Hipertensão Arterial está Associada com Adiposidade em Crianças e Adolescentes.** Arq. Bras. Cardiol., v. 120, n. 2, e20220070, fev. 2023. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/incidencia-de-hipertensao-arterial-esta-associada-com-adiposidade-em-criancas-e-adolescentes/>. ISSN 0066-782X.

Acesso em 18 de maio de 2023

Índice Remissivo

A

Adenocarcinoma 13
Adolescentes 62, 63, 72, 83, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114
Ansiedade 38, 46, 57, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 80, 144
Ansiedade infantil 65, 69, 72, 73
Antifúngicos 152
Antropo 152
Aquisição de saúde 54, 57, 61
Aspecto emocional 54, 55
Atendimento pré-natal 107
Atividades cotidianas/rotineiras 54, 60
Autocuidado 19, 20, 22, 25, 27, 29, 117
Automedicação 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 102, 103, 104

B

Biópsia pulmonar 13, 14

C

Carcinoma hepatocelular 16
Cirrose hepática 16
Complicações na gravidez 106, 108
Condicionamento/disposição 54, 60
Corona vírus (covid-19) 65
Crianças 17, 31, 32, 33, 36, 42, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 112, 121, 122
Crianças e adolescentes 32, 65, 68, 71, 72, 73, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92
Cuidados de enfermagem 44, 46, 48, 49, 50, 51, 52
Cuidados paliativos 19, 22, 25, 27, 49, 50, 53

D

Depressão 38, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 71, 74, 80, 113
Desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade 31
Desempenho 36, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81
Diagnóstico de tdah 31, 33, 34, 38
Doença crônica 16, 83
Doença hepática 16
Doenças imunopreveníveis 140, 141, 144

E

Edentulismo 127, 130, 133
Efeitos colaterais 58, 95, 140, 148
Emergência de saúde pública de importância internacional (espil) 65, 69

Enfermagem 19, 21, 22, 27, 28, 44, 52, 53, 65, 74, 76, 92, 94, 96, 102, 104, 113, 114, 140, 143, 150, 151, 162
Esporotricose 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163
Estabilidade mecânica 127
Estratégia saúde da família (esf) 107
Estudantes 34, 37, 39, 62, 63, 74, 76, 79, 80, 81, 82, 90, 97, 102, 103, 104, 159
Eventos adversos pós-vacinação 140, 141, 146, 147
Exercício físico 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

F

Felinos domésticos 152
Fungo 152, 153, 154, 155, 157, 159

G

Gestantes jovens 107
Gestão do infarto 44
Glicose elevada 83
Gravidez 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117
Gravidez na adolescência 106, 107, 108, 110, 111, 113, 114, 115

H

Hábitos alimentares 59, 83
Hepatite b (hbv) 16
Hipertensão em crianças e adolescentes 83
Hipertensão (has) 83

I

Idosos 29, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 121, 122, 147
Implantes 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138
Implantes dentários 127
Imunização 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147
Imunobiológico 139, 141, 145, 147
Infarto 14, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 53, 84
Infarto agudo do miocárdio (iam) 44, 45
Infecção 13, 17, 65, 69, 152, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162
Infecção micótica 152
Infecções pulmonares 13
Início da gravidez 107
Insuficiência cardíaca congestiva 19, 21

M

Medidas antropométricas 83, 90
Monitorização cardíaca 44, 51
Movimento antivacina 140, 151
Multidimensional de ansiedade para criança (masc) 65, 71, 72

O

Obesidade 45, 56, 58, 70, 83, 88, 89, 90, 91, 92
Obstrução de uma artéria coronária 44, 45
Organização mundial de saúde (oms) 65, 69, 84
Oxigenioterapia 44, 51

P

Padrão de sono e alimentação 65, 70
Patologia 44, 45, 50, 52, 89
Pós covid-19 em crianças 65, 67
Pós-vacinação 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149
Prática de automedicação em acadêmicos 94
Processo inflamatório crônico 13
Projeto social 54, 56, 57
Prótese fixa 127, 129, 131, 133, 135, 137
Próteses mucossuportadas 127, 128

Q

Qualidade de vida 19, 25, 27, 40, 41, 44, 52, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 116, 117, 125, 135
Qualidade óssea 127, 131, 133

R

Reações adversas 140
Relações sociais 54, 61
Riscos e consequências materno-fetais 106, 108

S

Saprozoonótica 152
Saúde bucal 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
Saúde da criança 65
Saúde da família 107, 113
Saúde em idosos 54, 57
Saúde física 54, 60, 61, 117
Saúde mental e social 54, 61
Saúde pública 16, 17, 45, 57, 90, 103, 116, 117, 118, 120, 123, 143, 155, 159, 160
Sedentarismo 45, 56, 59, 61, 83, 89
Segurança das vacinas 140, 141, 142
Serviços odontológicos 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124
Sintomas de ansiedade 58, 65, 70
Sistemas de monitoramento 140, 148
Sporothrix schenckii 152, 153, 155, 161, 162, 163

T

Tdah em adultos 31, 33, 34, 35, 38, 42
Técnicas de reabilitação oral 127
Transmissão zoonótica 152, 159

Transtorno de ansiedade infantil 65, 72

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (tdah) 31, 32

Transtornos psicológicos 40, 65, 66

U

Uso racional de medicamentos 95, 102, 103

V

Vacinas 113, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150

Vigilância em saúde 83

Vírus da hepatite b 16



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](#) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 